

# GOIANINHA

## RIO GRANDE DO NORTE



Goianinha foi inicialmente um aldeamento indígena, habitado pelos janduís ou janduin, originários dos Cariris. Em 1635, figurava, com a denominação de Goacana ou Vejana, entre as seis aldeias indígenas existentes na Capitania do Rio Grande, distante cinco léguas de Cunhaú.

Conta-se, ainda, que os holandeses foram os primeiros elementos brancos a visitar a região, localizando-se na ilha existente na lagoa de Guarairas, onde construíram fortificações. Essa ilha recebeu o nome de ilha do Flamengo e nela os portugueses derrotaram as forças holandesas.

Segundo a tradição, a origem do núcleo populacional decorreu das sesmarias doadas aos mascates procedentes de Goiana Grande (Pernambuco) que ali apareceram por volta de 1679 ou 1690, quando, então, ergueram as primeiras casas.

A primitiva capela, hoje transformada na majestosa Matriz de N. S.<sup>a</sup> dos Prazeres, foi resultado dos esforços das famílias Jundiá (Sousa e Revorêdo) e Lopes Galvão, datando o início de sua construção possivelmente de 1636, conforme inscrição existente no templo.



A criação do distrito de Goianinha, integrando o Município de Arês, é anterior ao ano de 1757. O Alvará de 13 de agosto de 1821 elevou a capela de Nossa Senhora dos Prazeres à categoria de igreja paroquial.

A 7 de agosto de 1832, foi criado o Município por força da Resolução do Conselho Provincial daquela data, com todo o território do então Município de Arês, que assim foi extinto, com sede no então povoado de Goianinha.

A vila de Goianinha recebeu foros de cidade por efeito da Lei n.º 712, de 9 de novembro de 1928.

Em 1959 Goianinha perdeu parte do território de seu distrito-sede, desanexado para formar os municípios de Espírito Santo e Várzea. De acordo com a Lei estadual n.º 2.863, de 3 de abril de 1963, sofreu novo desmembramento, em vista da criação do Município de Tibau do Sul, constituído com a área correspondente ao distrito de Tibau. Na divisão territorial vigente, figura com um só distrito, o da sede.

O Município foi elevado à categoria de Comarca de 1.ª entrância pela Lei provincial n.º 844, de 26 de junho de 1882. Suprimida dois anos mais tarde, restaurou-a o Decreto n.º 268, de 30 de dezembro de 1943. É Comarca de 2.ª entrância.



Goianinha pertence à zona fisiográfica do Litoral, confina com os municípios de São José de Mipibu, Arês, Tibau do Sul, Canguaretama, Espírito Santo, Pedro Velho e Vila Flor. A área municipal é atualmente estimada em 182 km<sup>2</sup>.

A sede municipal, a 20 m de altitude, dista de Natal, em linha reta, 53 km, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: 6º 17' 20" de latitude Sul e 35º 11' 10" de longitude W. Gr.

O solo arenoso, em sua maior parte, apresenta-se ligeiramente ondulado formando alguns vales.

O clima é quente e úmido, com temperaturas máximas de 34°C e mínimas de 23°. As maiores precipitações pluviométricas, ocorrem, geralmente, entre os meses de fevereiro e abril.

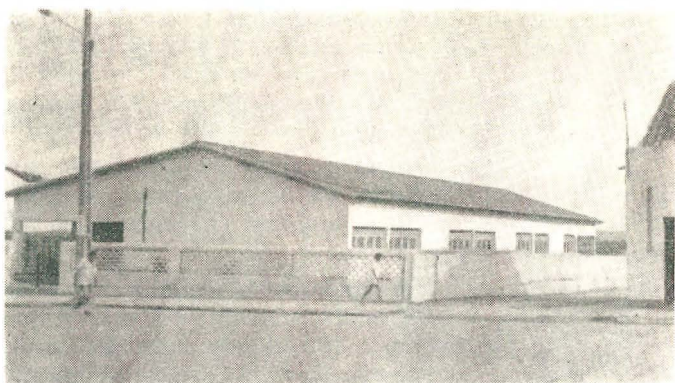
Destacam-se os rios Catu e o Jacu, um dos formadores da lagoa das Guarairás.



A sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960 revelou a existência de 13.622 pessoas no Município, das quais 9.671 residiam no distrito-sede e 3.951 no então distrito de Tibau do Sul (desmembrado em 1963). No quadro rural estavam 76,3% da população. A densidade demográfica era de 27 habitantes por km<sup>2</sup>.

Entre os dois últimos Censos, a cidade cresceu 90,3%, passando a 2.716 habitantes.

O número de domicílios somava 2.515, sendo 1.729 no distrito-sede.



G. Escolar "Moreira Brandão"

Segundo o Censo Escolar realizado em 1964, a população do Município era de 7.353 habitantes, dos quais 60% estavam na zona rural.

☆

Dados preliminares do Censo Agrícola de 1960 registram 404 estabelecimentos cobrindo uma área de 25.233 ha, dos quais 6.137 destinados a lavouras. Dêstes estabelecimentos 260 possuíam área de menos de 10 ha, cada um; 100, de 10 a menos de 100 ha; 38, de 100 a menos de 1.000 ha; e 6, de 1.000 a menos de 10.000 ha.

Existiam 1.142 pessoas ocupadas nestas atividades.

Em 137 estabelecimentos havia criação de bovinos: 124 com menos de 100 cabeças, cada um, e 13 de 100 a menos de 500 cabeças.

☆

O valor da produção agrícola, em 1965, atingiu NCr\$ 892,5 milhares e a área plantada ocupou 2.739 ha. Predominaram as culturas de mandioca, cana-de-açúcar, banana, manga, algodão e feijão, que, em conjunto, concorreram com 87,7% para o valor total.

A mandioca contribuiu com 6.536 toneladas, 25,7% do valor total e ocupou 635 ha de área; a cana-de-açúcar, com 18.000 toneladas, 23,6% do valor e 450 ha; a banana, com 135 mil cachos, 16,0% e 113 ha; a manga, com 3.900 mil frutos, 13,1% e 42 ha; o algodão, com 150 toneladas, 4,9% e 500 ha; e o feijão, com 222 toneladas, 4,4% e 350 ha. Os 12,3% restantes do valor foram cobertos pelo milho, agave, batata-doce, laranja, fava e côco-da-baía.

☆

Os rebanhos existentes, em 1964, foram estimados em NCr\$ 374,1 milhares e reuniram 9.550 cabeças. A espécie bovina, representada por 3.000 cabeças integralizou 60,0% do valor total e a suína concorreu com 3.000 cabeças e 14,8% do valor. Contavam-se, ainda, 600 eqüinos, 350 asininos, 1.000 muares, 700 ovinos e 900 capri-

nos. A produção de leite alcançou 185 mil litros, valendo NCr\$ 27,8 milhares.

O plantel avícola compreendia 8.650 galináceos (500 perus) e 350 palmípedes, avaliados em NCr\$ 16,7 milhares. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 16.250 dúzias, no valor de NCr\$ 4,9 milhares. O mel e a cêra de abelha renderam 220 quilos e NCr\$ 111,0.



De acôrdo com o Censo Industrial de 1960, existiam em Goianinha 5 estabelecimentos, onde trabalhavam 18 operários, em média mensal. O valor global da produção foi de NCr\$ 22,1 milhares, sendo de NCr\$ 6,3 milhares o da transformação industrial. As despesas com matérias-primas atingiram NCr\$ 15,4 milhares. O principal gênero de indústria era o têxtil, com 1 estabelecimento, 10 operários em média mensal e 94,7% do valor total da produção. Os estabelecimentos restantes pertenciam ao gênero de produtos alimentares.



O parque industrial do Município, em 1965, contava com 10 estabelecimentos fabris, entre os quais citam-se a usina União (beneficiamento de algodão), Cerâmica São João (fabricação de tijolos, telhas e manilhas) e o Engenho Bom Jardim (destilação de aguardente de cana).



Abateram-se 185 bovinos, 353 suínos, 221 ovinos e 218 caprinos, em 1964, resultando 59 toneladas de produtos, no valor de NCr\$ 36,1 milhares. Para êsses totais, a carne verde de bovino contribuiu com 58,9% e 28,4 t; a carne verde de suíno com 19,8% e 12,4 t e o toucinho fresco com 12,9% e 8,8 t. Figuraram, ainda, as carnes verdes de ovino e caprino, couro verde de bovino e peles sêcas de ovino e caprino.



Estão instalados no Município 35 estabelecimentos comerciais varejistas, 1 atacadista e 9 de prestação de serviços.

Goianinha mantém transações comerciais com os municípios de Canguaretama, São José de Mipibu, Arês, Tibau do Sul, Espírito Santo e Pedro Velho, havendo, porém, maior intercâmbio com Natal e as praças paraibanas de João Pessoa e Campina Grande.

Os produtos agrícolas são, em grande parte, exportados para Natal e o Município de Arês.



O Município é servido pela Estrada de Ferro Sampaio Corrêa, da Rêde Ferroviária do Nordeste, e rodovias federal e municipais.

A BR-101 corta o território municipal, na direção norte-sul, estabelecendo a ligação com São José de Mi-

*pibu*, em 25 minutos; *Canguaretama*, em 15 minutos; *Pedro Velho*, 1 hora e 35 minutos; e *Natal*, em 50 minutos. Em rodovias municipais dista de *Arês*, 20 minutos; de *Tibau do Sul*, 1 hora e 20 minutos; de *Vila Flor*, 31 minutos; e de *Espírito Santo*, 40 minutos.

A comunicação com *Brasília, DF*, é feita por estradas de rodagem em 4 dias.

Por via férrea, o percurso é de 1 hora e 30 minutos até *São José de Mipibu*; 35 minutos até *Canguaretama*; 1 hora e 10 minutos até *Pedro Velho* e 2 horas e 30 minutos até *Natal*.

Diariamente uma empresa de transporte rodoviário faz a ligação entre a sede municipal e *Natal*. Outras empresas, que demandam *Canguaretama*, *Pedro Velho*, *Espírito Santo*, *Recife* e *João Pessoa*, escalam em *Goianinha*, diariamente.

Inscritos na Prefeitura Municipal havia, em 1965, 8 caminhões e 13 outros veículos.

Funcionam, na cidade, agência postal-telegráfica do DCT, estação telefônica da Rede Ferroviária do Nordeste e estação Radiotelegráfica do 3.º Batalhão de Engenharia.



☆

A cidade, à margem direita do rio Jacu, entre

extensos canaviais, apresenta aspecto agradável, ruas bem cuidadas, algumas pavimentadas e arborizadas.

No traçado urbano há 13 logradouros dos quais 1 praça e 12 ruas, sendo 4 pavimentadas, onde estão 378 prédios. Existem 1 hotel, 6 bares e 2 salões de barbeiro.

Já foi inaugurado o sistema de energia elétrica de Paulo Afonso, cuja distribuição é realizada pela Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte, contando a iluminação pública com 169 focos. Anteriormente existiam 293 ligações domiciliares. Até outubro de 1965, já tinham sido instaladas 70 ligações elétricas pelo novo sistema.

Há um Pôsto de Saúde e 3 farmácias para atender à população local.

☆

Segundo dados preliminares do Censo Escolar de 1964 existiam 1.764 crianças de 0 a 5 anos (1.111 na zona rural); 247 de 6 anos (164 na rural); e 1.479 de 7 a 14 anos (928 na rural). Destas últimas, 836 frequentavam escola (394 na rural).

Havia 29 professôres regentes de classe não normalistas do sexo feminino (5 na zona rural) e 1 não regente de classe do sexo feminino (na cidade).

☆

O ensino primário fundamental comum, em 1965, era ministrado em 18 estabelecimentos: 1 grupo escolar, com 14 professôres e 402 alunos matriculados; 10 escolas públicas estaduais, com 11 professôres e 337 alunos; 6 escolas municipais com 7 professôres e 233 alunos; e um particular, com matrícula de 64 alunos (na cidade).

Estão em funcionamento, 1 cinema e 1 biblioteca pública. Realiza-se anualmente a festa de N. S.<sup>a</sup> dos Prazeres, padroeira do Município.

☆

Entre os filhos ilustres de Goianinha, já desaparecidos, destaca-se:

*André de Albuquerque Maranhão* — Grande proprietário rural, cavaleiro da Casa Real, Senhor de Cunhaú e coronel comandante da Divisão do Sul. Foi chefe da Revolução de 1817. Prêso e ferido na contra-revolução, a 25 de abril, faleceu no dia seguinte, no Forte dos Reis Magos, em Natal.

☆

O IBE mantém a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro. Há uma coletoria federal e outra estadual, entre outras repartições.

☆

Em 1964, o Governo federal arrecadou, no Município, NCr\$ 3,7 milhares, o estadual NCr\$ 40,9 milhares e o municipal NCr\$ 14,3 milhares (NCr\$ 7,4 milhares de renda tributária). A despesa municipal atingiu NCr\$ 16,3 milhares. O orçamento municipal para 1965 previa receita de NCr\$ 18,0 milhares e fixava igual despesa.

☆

O Legislativo local é composto de 12 membros. Havia 1.494 eleitores inscritos em 1965.

---

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor Superintendente: Raul Romero de Oliveira